

Congresso deixa saldo de desgaste e 10 mil projetos arquivados

Brasília — O Congresso que encerrou suas atividades na última sexta-feira — e que será substituído em fevereiro pela Constituinte — não deve ser tomado como exemplo de Parlamento. Afinal de contas, ele primou por episódios que fogem à lógica e à ética política, como o pagamento de jetons a parlamentares ausentes e o aumento dos subsídios fora de época, ou pela feia prática da votação fantasma que consagrou os pianistas — deputados que apertavam o botão do painel eletrônico da Câmara por si e por companheiros ausentes.

O mérito do Congresso em fim de festa foi o de iniciar a desmontagem do chamado entulho do autoritarismo — expressão cunhada pelo ex-ministro da Justiça, Fernando Lyra, para definir os casuismos introduzidos na legislação brasileira pelos governos militares. Mas como governo é governo e não costuma dispensar recursos, mesmo os aéticos, para melhorar seus dividendos eleitorais, o Congresso manteve a sublegenda para a eleição de senador — um casuismo da Revolução — e só a extinguiu depois de garantir algumas cadeiras ao PMDB no pleito deste ano. Houve também o trem da alegria, que permitiu a nomeação de milhares de novos funcionários.

A lição

Mas os constituintes que assumirão em fevereiro recebem uma lição do atual Congresso que não pode ser desprezada: apresentar projetos de leis com fins eleitorais não é o único caminho para uma boa atuação parlamentar. Na legislatura encerrada, deputados e senadores apresentaram mais de 13 mil propostas, entre projetos de lei, projetos de lei complementar e emendas à Constituição. Deste total, mais de 10 mil terão como destino o arquivo do Congresso Nacional.

Das 13 mil propostas apresentadas, mais da metade são projetos de lei de deputados, num total de 8 mil. Mas destas apenas 834 foram aprovadas e apenas 104 se transformaram em lei. A maior parte dos projetos que conseguiram virar lei foram aqueles negociados entre as lideranças ou aqueles que substituíram propostas originais do Executivo.

De iniciativa de deputados, apenas projetos de pouca importância conseguem se transformar em lei, como por exemplo o que disciplinou o transporte de toras de madeira pelos rios, do deputado Jorge Arbage, ou o que transforma em monumento histórico a cidade de Cametá, do deputado Gerson Peres, idêntico ao que transforma em monumento histórico a cidade de São Cristóvão, do senador Passos Porto.

Alguns conseguem ficar famosos como o deputado Alcides Franciscato, que conseguiu transformar em lei um projeto de sua autoria, que determina segurança pessoal a ex-presidentes da República. Outro exemplo é o deputado Nilson Gibson que ficou conhecido por conseguir aprovar um projeto punindo os crimes do colarinho branco.

Mas nem todos os deputados e senadores entendem que a atividade parlamentar não se limita somente à apresentação de projetos. O deputado Francisco Amaral, por exemplo, é considerado o campeão entre os apresentadores de projetos. Ao todo, na sua vida parlamentar, já apresentou 968 à Câmara, sendo 62 apenas este ano. No entanto, conseguiu transformar em lei somente um e, mesmo assim, com veto parcial. É o que criou uma vara da justiça federal no Município de Campinas. Os demais foram para o arquivo.

Outros parlamentares orientam suas atividades para a articulação política, que é o que decide a votação de um projeto feito com base em negociações ou obriga o Executivo a enviar mensagens para satisfazer aquela pressão política. Miguel Arraes, governador eleito de Pernambuco, e José Aparecido, governador do Distrito Federal, não apresentaram nenhum projeto nessa legislatura. Seus poderes de articulação política, no entanto, são bastante conhecidos e temidos pelos adversários dentro do Congresso.

Flávio Marcílio é outro deputado com forte influência dentro da Câmara dos Deputados — da qual já foi presidente por duas e no entanto só apresentou ao longo de mais de 20 anos, como deputado federal, apenas dois projetos e nenhum se transformou em lei. Ele, no entanto, não foi presidente. Ulysses Guimarães, há mais de 40 anos deputado federal, tem apenas 28 propostas e nenhuma delas se transformou em lei.